



crítica sua prática docente e permita que a mesma vá se aprimorando gradativamente, aguçada pelo olhar da experiência que se acumula.

Ser professor de Educação Infantil implica em tornar-se um *Criancista* e também um *Criançólogo*. [...] ser um *criancista* é colocar-se como ator social (pedagogo) que analisa a infância no que se refere a sua inserção na sociedade. [...] Ser um *criançólogo* significa optar por estudar as crianças pequenas e acompanhar suas vidas, seus começos, suas primeiras vezes... estar junto com elas como um pedagogo. (Cancian; Gallina; Weschenfelder; orgs., 2016, p. 134-135).

Por meio deste estágio, e das inferências que fazemos através da análise teórica de nossa prática, percebemos o quão importante é o exercício constante de nossa pesquisa, enquanto professores em formação inicial, e a necessidade de analisarmos essas infâncias sempre contextualizadas nas realidades cotidianas, e não apenas nas teorias, vinculando desde o princípio do fazer docente essas ferramentas tão indispensáveis ao fazer pedagógico. Criando o hábito da pesquisa, e da formação pessoal e profissional constante.

Palavras-chave: Bebês. Educação Infantil. Estágio. Protagonismo das Infâncias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília; Ministério da Educação, 2018.

CANCIAN, V. A. GALLINA, S. F. S. WESCHENFELDER, N (Orgs.). **Pedagogia das Infâncias, Crianças e Docências na Educação Infantil**. Santa Maria; UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 69º ed., 2021.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.

RIBEIRO, Bruna. **Pedagogia das miudezas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.